



## APRESENTAÇÃO

O Dossiê *Arte na Educação Básica - conquistas, desmontes e políticas educacionais* - aborda o momento político crucial em que nos encontramos, decorrente da Reforma Nacional do Ensino Médio apresentada pelo governo federal por intermédio da Medida Provisória/246 de 2016. Almejando ser um dispositivo educacional em escala nacional com o objetivo de unificar as bases comuns para o sistema nacional de educação básica pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular, tema de inacabáveis contendas e polêmicas, é também objeto de inúmeras discordâncias e descontentamentos pelos profissionais da área.

Visando fomentar e subsidiar o leitor acerca do cenário das políticas educacionais do país, o dossiê apresenta reflexões de diversos profissionais da área de Arte que além da defesa da obrigatoriedade das escolas brasileiras no oferecimento e permanência do ensino de Arte em todos os níveis da Educação Básica, trazem uma contextualização da história do ensino de Arte no país destacando os desafios e conquistas das últimas décadas.

Na abertura do Dossiê apresentamos o artigo de Carmina Mendes André intitulado *Até quando vamos trabalhar para o futuro do Brasil ou até quando vamos poder dizer que chegamos*

*no futuro do Brasil?* À época em que a Base Nacional Comum Curricular foi divulgada, a autora foi solicitada a emitir “parecer” – aqui apresentado na íntegra – intitulado *Parecer do Documento Preliminar Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Linguagem – Arte/Teatro*. Neste “parecer” a autora faz uma leitura da BNCC abordando uma interpretação do texto com o intuito de evidenciar suas bases epistemológicas e revelando que a não obrigatoriedade da Arte no currículo do Ensino Médio já se fazia presente nas entrelinhas do documento.

Em *Arte no Ensino Médio uma questão de equidade*, Rosa Iavelberg apresenta uma reflexão sobre a estruturação do Ensino Médio decorrente da Medida Provisória 246/2016. Destaca a importância do ensino de Arte em todos os níveis da educação básica apresentando procedimentos fundamentais para o embasamento didático na formação dos professores da área de Arte. Em defesa contundente da permanência da Arte no Ensino Médio, Rosa Iavelberg assegura a importância do ensino de Arte por oferecer aos jovens possibilidades na construção de projetos de vida, valorizados por uma formação aprimorada pelas relações cognitivas e simbólicas, do imaginário e do sentir. A Arte, segundo a autora, promove no jovem o desejo de sua participação em seu grupo e na comunidade escolar, valorizando o seu protagonismo na escola e na sociedade pelas experiências artísticas e estéticas.

*Os desafios da inserção da arte nos currículos das escolas de educação básica: pertencimentos*, de Dirce Helena Carvalho, traz uma reflexão sobre a inserção e a permanência do ensino de Arte nas escolas de educação básica, destacando a dificuldade no reconhecimento epistemológico da Arte, decorrente de políticas públicas no âmbito da educação. A autora discute a importância da permanência da Arte no Ensino Médio, última etapa da experiência escolar, apresentando algumas balizas do ensino de Arte na contemporaneidade por experiências artísticas que possam atender as singularidades dos jovens, abrindo-se para novos modos de percepções corroboradas pelo sentimento de pertencimento, fundamental para que o jovem cumpra a etapa final de sua trajetória na formação escolar, congregados pelas relações sociais evidenciadas pela formação de coletividades nas práticas artísticas.

André Luiz Lopes Magela em seu artigo intitulado *Afecções, exercícios, protopedagogias teatrais*, traz uma reflexão sobre abordagens pedagógicas teatrais em conexões com a contemporaneidade, confirmadas pelos imbricamentos entre arte e vida, apresentando questões

estéticas abalizados em conceitos oriundos das obras de Gilles Deleuze e Félix Guatarri. Ao trazer considerações sobre as questões da estruturação do Ensino Médio, sublinha a entrada do teatro na vida e as possibilidades de invenção de outros mundos pela compreensão dos acontecimentos pelo viés das práticas artístico-teatrais.

Rose Gonçalves Santos em seu artigo *Apontamentos sobre a legislação educacional e as condições específicas para o ensino de Arte/Teatro no Brasil* apresenta a Legislação Educacional do Ensino de Arte no Brasil e suas alterações a partir dos anos 1960 até os dias atuais. A autora traz questões relacionadas a formação de professores e as concepções das instituições escolares reverberando diretamente em suas relações com o trabalho dos professores e professoras da área de Arte. Em sua investigação sobre a formação de professores considera, sobretudo, a abrangência do país e das escolas brasileiras apresentando a educação semipresencial – EaD – como uma forma possível para viabilizar a graduação na Licenciatura em Teatro nas universidades brasileiras.

Encerrando o Dossiê, *É preciso estar atento! Caminhos, desvios e referenciais para o Teatro na educação brasileira*, artigo de Mariana Oliveira, traz uma crítica da atual estruturação do Ensino Médio por intermédio de uma revisão histórica do ensino de Arte no Brasil., apresenta o percurso da Arte nas escolas brasileiras em um período que abrange a Escola Nova e a LDB de 1961; a LDB 1971; Anos 1980 e a LDB 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, publicadas em 2013 até o momento da Reforma do Ensino Médio de 2016-2017. De extrema importância, a abordagem contextualizada do percurso do ensino de Arte no Brasil apresentada pela autora oferece subsídios para a compreensão do cenário das políticas educacionais do momento presente.

Esta Edição Especial conta ainda com quatro artigos na sessão Sala de Ensaios. O primeiro, *Circo: educando entre as gretas*, de Marco Antonio Coelho Bortoleto, aborda as relações entre as escolas de formação circense, a presença do circo na educação básica e as contradições das políticas educacionais. O segundo, *A performatividade do elemento cômico através de uma máscara-objeto: experiência, criação e metodologia*, de Elison Oliveira Franco, trata do cômico no processo de ensino-aprendizagem e apresenta uma experiência com alunos do ensino médio de uma escola pública a partir do uso de máscara como recurso pedagógico das aulas de Teatro. O terceiro artigo desta sessão, *Percepções sobre o treinamento com viewpoints em grupos teatrais – núcleo 2: ateliê de criação e pesquisa e coletivo atuantes em cena*, de Barbara Leite Matias, é um

recorte da pesquisa *O artista cênico em desalinho: Práticas e saberes em processos de formação e criação em Artes Cênicas*, resultando em reflexões sobre a prática dos *viewpoints* em dois grupos de Juazeiro do Norte, Ceará. A partir do compartilhamento da pesquisa *A Individualidade Criativa do Ator no Trágico Cotidiano*, de Maritza Fariás Cerpa, o artigo *Apontamentos sobre a individualidade criativa do ator no trágico cotidiano*, de Eduardo de Paula e Silvia de Paula, finaliza este número da revista discorrendo sobre a importância do exercício e preservação da individualidade para os processos de preparação e criação do artista teatral.

Desejamos que a leitura possa contribuir com o debate acerca das políticas educacionais e instigar a participação ativa de professores, pesquisadores, artistas, estudantes e demais profissionais da área na luta conjunta para o reconhecimento da importância e da permanência da Arte no Ensino Médio, pois os saberes e fazeres artísticos são primordiais para a formação de sujeitos críticos e envolvidos com seu entorno sócio, histórico, político, artístico e cultural e, certamente, *violar* o direito à educação pela Arte é também *violar* o exercício da cidadania.

Sigamos atentos!

Boa leitura!

Dirce Helena Carvalho e Eduardo De Paula